

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA MATERNAGEM

AUTORES:

Fernanda Senhora da Silva; Ludmilla Oliveira Lima Cerqueira;

UNIDADE DE SAÚDE:

Hospital Municipal e Maternidade Prof. Mário Degni, São Paulo, Parto Seguro CEJAM.

INTRODUÇÃO

A prematuridade é muitas vezes um acontecimento traumático à família, impactando no vínculo mãe-bebê. A internação do filho na Unidade Neonatal somada a demandas pessoais pré-existentes podem levar a mãe a se sentir destituída da tarefa de oferecer ao bebê os cuidados necessários para sua sobrevivência. Compreender esse contexto é indispensável aos profissionais de saúde, que devem contribuir para o desenvolvimento da maternagem.

OBJETIVO

Proporcionar bem-estar e melhorar a auto-estima da mãe de forma a se sentir capaz de realizar a maternagem.

MÉTODO

Este relato trata da experiência da equipe multiprofissional de uma maternidade pública de São Paulo no atendimento a uma mãe de 35 anos, primigesta, com pré-natal insuficiente, diagnóstico de Lúpus sem acompanhamento adequado, com comprometimento cognitivo decorrente de um acidente, que teve uma filha prematura de 26 semanas, nascida com 800gr. A mãe apresentava perda significativa de cabelo devido ao acidente e à doença, o que afetava sua autoestima e confiança. As questões relacionadas à sua imagem impactaram no acesso aos serviços da Rede de Saúde e Assistência Social, fazendo com que não retirasse outro RG, além de não ter adquirido benefício assistencial e apresentar importante vulnerabilidade socioeconômica. Houve também impacto direto na relação mãe-bebê, devido ao constrangimento em permanecer e participar da rotina na Unidade Neonatal, sentindo-se inferiorizada e impotente para atender às demandas da filha. Nesse contexto, desenvolveu-se um Planejamento Terapêutico Singular que englobasse suas necessidades e o acesso aos seus direitos. Por meio da prestação de atendimentos humanizados envolvendo toda equipe multiprofissional, buscou-se conhecer o contexto familiar e as vulnerabilidades e foram desenvolvidos mecanismos para viabilizar os cuidados maternos para uma alta segura.

RESULTADOS

Foram realizados atendimentos com o genitor do bebê para orientação referente à responsabilidade da paternidade e liberada a participação da avó materna na rotina de cuidados. O caso foi encaminhado para o Conselho Tutelar e foram acionados outros serviços da rede para suporte e acesso a Benefícios Socioassistenciais via CadÚnico. Foi realizada articulação com o serviço voluntário de confecção de perucas e obteve-se uma doação, deixando a mãe mais confiante para emitir sua documentação. Concomitantemente, as equipes de Enfermagem, Fonoaudiologia e Fisioterapia realizaram assistência individualizada ao bebê, fortalecendo a participação materna e familiar. Após dois meses internada, a bebê recebeu alta hospitalar segura e vinculada aos serviços da rede de saúde, com suporte familiar e rede de apoio.

CONCLUSÃO

O envolvimento da equipe multiprofissional com olhar e atuação humanizada no processo de internação possibilitou a maternagem, a alta segura e o estabelecimento de um vínculo positivo entre mãe e bebê.

REFERÊNCIAS

Venancio SI, Paiva R. Humanização da assistência ao recém-nascido: o papel das políticas públicas. BIS - Bol Inst Saúde. 2003.

BRASIL. Portaria MS nº 930, de 10 de maio de 2012.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.